



O QUE DEVEMOS SABER SOBRE
MEDICAMENTOS





Copyright ©2010. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

DIRETOR-PRESIDENTE

Dirceu Raposo de Mello

ADJUNTO DE DIRETOR-PRESIDENTE

Pedro Ivo Sebba Ramalho

DIRETORES

Dirceu Brás Aparecido Barbano

José Agenor Álvares da Silva

Maria Cecília Martins Brito

ADJUNTOS DOS DIRETORES

Luiz Armando Erthal

Luiz Roberto da Silva Klassmann

Neilton Araújo de Oliveira

Rafael Aguiar Barbosa

CHEFE DE GABINETE

Iliana Alves Canoff

ELABORAÇÃO

Unidade Técnica de Regulação – UNTEC

COLABORAÇÃO

Coordenação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados – CSGPC / GGMED

Coordenação de Biológicos – CPBIH / GGMED

Coordenação de Fitoterápicos e Dinamizados – COFID / GGMED

Gerência de Monitoramento de Mercado – GEMON / NUREM

Ouvidoria - OUVID

Gerência de Monitoramento da Qualidade, Controle e Fiscalização de Insumos, Medicamentos e Produtos – GFIMP / GGIMP

Gerência Geral de Monitoramento e Fiscalização de Propaganda, de Publicidade, de Promoção e de Informação de Produtos Sujeitos a Vigilância Sanitária – GGPRO

Núcleo de Educação, Pesquisa e Comunicação - NEPEC

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Gerência Geral de Monitoramento e Fiscalização de Propaganda, de Publicidade, de Promoção e de Informação de Produtos Sujeitos a Vigilância Sanitária – GGPRO

DISQUE ANVISA: 0800 6429782

DISQUE-INTOXICAÇÃO: 0800 7226001

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que apresento a cartilha “O que devemos saber sobre medicamentos” como mais uma iniciativa da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) voltada para conscientização e orientação ao cidadão.

Esta publicação foi elaborada como parte da estratégia de Fortalecimento da Participação Social do Programa de Melhoria do Processo de Regulamentação da Anvisa em conjunto com iniciativas de educação e mobilização social, como o Educanvisa e o VisaMobiliza, e tem por objetivo disponibilizar informações às entidades civis de defesa do consumidor, vigilâncias sanitárias estaduais e municipais e demais atores da sociedade sobre o uso de medicamentos, a fim de instrumentalizá-los e despertá-los para a importância e necessidade de difundir orientações e hábitos que possam proteger a saúde da população.

Desse modo, a Anvisa pretende contribuir com iniciativas de prevenção de agravos e riscos à saúde, preocupação constante da Agência, assim como prestar esclarecimentos sobre a importância das Boas Práticas Farmacêuticas e da orientação ao cidadão quanto aos cuidados, precauções e atenção à sua saúde.

Assim, consideramos o lançamento desta publicação um importante instrumento para orientar os cidadãos quanto ao uso racional de medicamentos. Ao mesmo tempo, legitima e reafirma o compromisso e a missão da Agência com ações voltadas para a promoção e a proteção à saúde da população.

Conscientizar é o primeiro passo para fortalecer a participação social na regulação como expressão de cidadania e de valorização do ser humano!

Deixamos registrado nossos agradecimentos a todos servidores da Anvisa pelas contribuições oferecidas para elaboração desta cartilha.

Dirceu Raposo de Mello
Diretor-presidente da Anvisa



O QUE SÃO MEDICAMENTOS?

Medicamentos são produtos especiais elaborados com a finalidade de diagnosticar, prevenir, curar doenças ou aliviar seus sintomas, sendo produzidos com rigoroso controle técnico para atender as especificações determinadas pelo órgão regulador.

O efeito do medicamento se deve a uma ou mais substâncias ativas com propriedades terapêuticas reconhecidas cientificamente, que fazem parte da composição do produto, denominadas fármacos, drogas ou princípios ativos.

Os medicamentos obedecem a normas rígidas para poderem ser utilizados, desde a sua pesquisa e desenvolvimento, até a sua produção e comercialização.

Para que os medicamentos façam o efeito desejado, eles devem ser usados de forma racional e com orientação médica e farmacêutica.

PARA QUE SERVEM OS MEDICAMENTOS?

ALÍVIO DOS SINTOMAS

- Diminuem ou eliminam sintomas (dor, febre, inflamação, tosse, coriza, vômitos, náuseas, ansiedade, insônia, etc), mas não atuam nas causas.

CURA DAS DOENÇAS

- Eliminam as causas de determinada enfermidade, como infecções e infestações. Tem-se como exemplos: antibióticos, sulfas; antihelmínticos (medicamentos contra vermes), antiprotozoários (medicamentos contra malária, giardíase e amebíase); ou
- Corrigem a função corporal deficiente: suplementos hormonais, vitamínicos, minerais e enzimáticos, etc.

PREVENÇÃO DE DOENÇAS

- Atuam restabelecendo funções corporais, auxiliando o sistema imunológico ou na proteção contra microorganismos. Alguns exemplos são: soros, vacinas, antissépticos, complementos vitamínicos, minerais e enzimáticos, profiláticos da cárie, etc.

DIAGNÓSTICO

- Auxiliam o diagnóstico ou avaliam o funcionamento de órgãos, como por exemplo os contrastes radiológicos.

AO UTILIZAR UM MEDICAMENTO É IMPORTANTE TER BEM CLARO QUAL A AÇÃO ESPERADA

QUAL A DIFERENÇA ENTRE REMÉDIO E MEDICAMENTO?

No dia-a-dia, é muito comum notar pessoas ou meios de comunicação utilizando a palavra remédio como sinônimo de medicamento. No entanto, elas não significam a mesma coisa.

A idéia de remédio está associada a todo e qualquer tipo de cuidado utilizado para curar ou aliviar doenças, sintomas, desconforto e mal-estar.

Alguns exemplos de remédio são: banho quente ou massagem para diminuir as tensões; chazinho caseiro e repouso em caso de resfriado; hábitos alimentares saudáveis e prática de atividades físicas para evitar o desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis; medicamentos para curar doenças, entre outros.

Já os medicamentos são substâncias ou preparações elaboradas em farmácias (medicamentos manipulados) ou indústrias (medicamentos industriais), que devem seguir as determinações legais de segurança, eficácia e qualidade.

Assim, um preparado caseiro com plantas medicinais pode ser um remédio, mas ainda não é um medicamento; para isso, deve atender uma série de exigências do Ministério da Saúde, visando garantir a segurança dos consumidores. (SCHENKEL, 2004).

TUDO O MEDICAMENTO É UM REMÉDIO,
MAS NEM TODO REMÉDIO É UM MEDICAMENTO.



O QUE SÃO FORMAS FARMACÊUTICAS?

São as diferentes formas físicas que os medicamentos podem ser apresentados, para possibilitar o seu uso pelo paciente.

QUAIS SÃO AS FORMAS FARMACÊUTICAS?

- Comprimidos
- Cápsulas, pós e granulados
- Xaropes
- Soluções (gotas, nasais, colírios, bochechos e gargarejos e injetáveis)
- Supositórios, óvulos e cápsulas ginecológicas
- Aerossóis/pressurizados
- Pomadas e suspensões

POR QUE EXISTEM AS DIFERENTES FORMAS FARMACÊUTICAS?

- Para facilitar a administração;
- garantir a precisão da dose;
- proteger a substância durante o percurso pelo organismo;
- garantir a presença no local de ação; e
- facilitar a ingestão da substância ativa.

Em alguns casos, as formas farmacêuticas servem para facilitar a administração de medicamentos por pacientes de faixas etárias diferentes ou em condições especiais. Para uma criança, por exemplo, é mais fácil engolir gotas em um pouco de água do que engolir um comprimido.

O QUE É VIA DE ADMINISTRAÇÃO?

A via de administração é a maneira como o medicamento entra em contato com o organismo, é sua porta de entrada, podendo ser via oral (boca), retal (ânus), parental (injetável), tópica (pele), vaginal, nasal (nariz), oftálmica (olhos), sublingual (embaixo da língua), dentre outras.

Cada via é indicada para uma situação específica, e apresenta vantagens e desvantagens.

Uma injeção, por exemplo, é sempre incômoda e muitas vezes dolorosa, mas possui um efeito mais rápido.

QUAL A DIFERENÇA DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS, REFERÊNCIA E SIMILAR?

MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA

- Medicamento inovador que possui marca registrada, com qualidade, eficácia terapêutica e segurança comprovados através de testes científicos, registrado pelo órgão de vigilância sanitária no país.
- Sua principal função é servir de parâmetros para registros dos posteriores medicamentos similares e genéricos, quando sua patente expirar.

MEDICAMENTO SIMILAR

- São produzidos após vencer a patente dos medicamentos de referência e são identificados por um nome de marca.
- Possuem eficácia, segurança e qualidade comprovados através de testes científicos, registrado pelo órgão de vigilância sanitária no país.
- Possuem o mesmo fármaco e indicação terapêutica que o medicamento de referência, diferem em características relativas ao tamanho e forma do produto, prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipientes e veículos.
- Não são intercambiáveis com o medicamento de referência nem com o medicamento genérico.

SIMILAR ≠ REFERÊNCIA E GENÉRICO

MEDICAMENTO GENÉRICO

- É igual ao medicamento de referência e possui qualidade, eficácia terapêutica e segurança comprovados através de testes científicos, registrado pelo órgão de vigilância sanitária no país.
- Não possui nome de marca, somente a denominação química de acordo com a Denominação Comum Brasileira (DCB).
- Pode ser intercambiável (substituído) com o medicamento de referência pelo profissional farmacêutico.

GENÉRICO = REFERÊNCIA

Medicamento Genérico Lei 9.787/99
Na embalagem dos genéricos tem que estar escrito "medicamento genérico" e o número da lei (Lei nº 9.787/99)

Amoxicilina
Medicamento genérico - lei 9787/99
500 mg
CONTÉM 30 cápsulas

Amoxicilina
Como os genéricos não têm marca, o que você lê na embalagem é o princípio ativo do medicamento. Fique de olho.

Medicamento Genérico
Todos os medicamentos genéricos deverão ter a tarja amarela que visa facilitar a identificação dos mesmos.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA
Pergunte ao seu médico se existe um medicamento genérico equivalente ao seu. Caso exista peça sua inclusão na receita.

IMPORTANTE

Todo medicamento genérico traz na sua embalagem uma faixa amarela com o "G" de genérico em destaque e a identificação "Medicamentos Genérico".

OS MEDICAMENTOS DE ACORDO COM A PRESCRIÇÃO

Os medicamentos são diferenciados já em sua embalagem se eles podem ser adquiridos com ou sem prescrição médica, através de uma tarja vermelha ou preta.

Entre os medicamentos que necessitam de prescrição, alguns possuem um controle especial do governo, devendo ter a sua prescrição retida no momento da compra, sendo obrigatória a identificação do comprador e seu cadastro no Sistema Informatizado de Gerenciamento de Produtos Controlados da Anvisa (SNGPC).



MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO (MIP)

São medicamentos que não necessitam da prescrição, mas devem ser utilizados de acordo com a orientação de um profissional farmacêutico.



MEDICAMENTOS COM PRESCRIÇÃO

Devem ser prescritos pelo profissional médico ou dentista e são divididos em dois grupos:

- Sem retenção de receita - apresentam **TARJA VERMELHA** na embalagem contendo o seguinte texto: VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



- Com retenção de receita - apresentam **TARJA VERMELHA** ou **TARJA PRETA** na embalagem contendo o seguinte texto: VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA.



COMO DEVE SER UMA RECEITA?

RECEITA DA COR BRANCA

Ela é prescrita por médicos e dentistas para a dispensação dos medicamentos que possuem tarja vermelha.

Toda receita deverá estar escrita de modo legível, contendo:

- Nome e endereço do paciente
- Nome do medicamento, concentração e quantidade
- Modo como deve ser utilizado o medicamento
- Nome e CRM do médico
- Data e assinatura do médico

NOTIFICAÇÃO DE RECEITUÁRIO DA COR AZUL

A notificação é emitida pelo médico ou dentista para dispensação medicamentos que possuem um controle especial.

A notificação deve sempre acompanhar uma receita branca, porque ela fica retida na farmácia e drogaria para comprovação de que o medicamento foi dispensado da forma correta.

RECEITUÁRIO DE CONTROLE ESPECIAL

IDENTIFICAÇÃO DO EMITENTE		1ª VIA FARMÁCIA	B
Nome Completo: _____		2ª VIA PACIENTE	
CRM: _____ UF: _____ Nº: _____	C		
Endereço Completo e Telefone: _____			
Cidade: _____ UF: _____			

Paciente: _____

Endereço: _____ D

Prescrição: _____

_____ E

Data: _____ F J

_____ G

Assinatura

IDENTIFICAÇÃO DO COMPRADOR	IDENTIFICAÇÃO DO FORNECEDOR
Nome: _____ H	
Ident.: _____ Órg. Emissor: _____	
End.: _____	
Cidade: _____	

NOTIFICAÇÃO DE RECEITA

UF: _____ NÚMERO: _____ B

MG: Nº 02.000.000

Nome do Paciente: _____

Endereço: _____

Identificação do Fornecedor:

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Identificação do Emitente:

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Identificação do Fornecedor:

Nome do Fornecedor: _____

Data: _____

Medicamento ou Substância

Quantidade e Forma Farmacéutica

Outro por Usado Prescrito

Posologia

908 - ORAFICA - Tel.: (11) 3439-6648

Autenticação de (02.000.000.000.000.000) Autenticação em: 24/08/2007 - Em: 05/09/2007



AS PLANTAS MEDICINAIS E OS FITOTERÁPICOS

As plantas medicinais são utilizadas na medicina popular dos diversos povos, desde tempos pré-históricos, como remédios para auxiliar nos problemas de saúde, mas também são usadas pela medicina atual na produção de medicamentos fitoterápicos.

Os medicamentos fitoterápicos devem seguir, como qualquer outro medicamento, a todas as normas sanitárias e os cuidados para o seu uso, e devem possuir registro no Ministério da Saúde (Anvisa).

O consumo de medicamentos fitoterápicos, bem como de plantas medicinais in natura, tem sido estimulado com base no mito “se é natural não faz mal”, porém, ao contrário da crença popular, eles podem promover reações como intoxicações, náuseas, irritação da mucosa, edema (inchaço) e até a morte, como qualquer outro medicamento.

CUIDADOS COM O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS:

- Utilize sempre plantas que você conhece bem.
- Nunca colete plantas medicinais junto a locais que possam ter recebido agrotóxicos.
- As plantas medicinais devem ser secas à sombra, até tornarem-se quebradiças antes de serem utilizadas.
- Não armazenar as plantas medicinais por um longo período, pois podem perder os seus efeitos.
- Evite misturas de plantas medicinais, a combinação entre elas pode resultar em efeitos imprevisíveis.
- Não utilize durante a gravidez, a não ser sob orientação médica.
- Evite utilizar chás laxantes ou diuréticos para emagrecer.

MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS

Homeopatia é um termo criado para designar uma terapia alternativa que se baseia no princípio “os semelhantes curam-se pelos semelhantes”.

O tratamento homeopático, consiste em fornecer a um paciente sintomático doses extremamente pequenas dos agentes que produzem os mesmos sintomas em pessoas saudáveis, quando expostas a quantidades maiores. Deste modo, o sistema de cura natural da pessoa é estimulado e estabelece uma reação de restauração da saúde por suas próprias forças, de dentro para fora.

COMO SÃO PRODUZIDOS OS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS?

O medicamento homeopático é preparado em um processo que consiste em diluição sucessiva da substância e “dinamização” (ou “potencialização”), em uma série de passos. medicamentos e devem seguir as todas as normas sanitárias e os cuidados para o seu uso, como qualquer outro medicamento e deve possuir registro no Ministério da Saúde (Anvisa).

O medicamento homeopático pode ser utilizado com segurança em qualquer idade, até mesmo em recém-nascidos ou pessoas com idade avançada, desde que acompanhada pelo clínico homeopata.





MEDICAMENTOS BIOLÓGICOS

Poucas pessoas tem idéia do que sejam medicamentos biológicos, mas a verdade é que eles existem há muito tempo. As vacinas são um exemplo, outros são os hemoderivados (medicamentos derivados do sangue) e alérgenos (medicamentos contra alergias).

COMO SÃO PRODUZIDOS OS MEDICAMENTOS BIOLÓGICOS?

O processo produtivo difere substancialmente do empregado na produção química convencional, pois os medicamentos biológicos são produzidos a partir de células vivas que atuam como uma fábrica. É um processo complexo, em que estas células devem permanecer sob condições de temperatura específicas e com alimentação na hora e quantidade certa durante semanas ou meses.

Os produtos biológicos medicamentosos de alto custo são ofertados gratuitamente aos usuários do Sistema Único de Saúde – SUS, após prévio cadastro na Coordenação da Assistência Farmacêutica local (Estadual/Municipal/Distrito Federal).

CUIDADOS

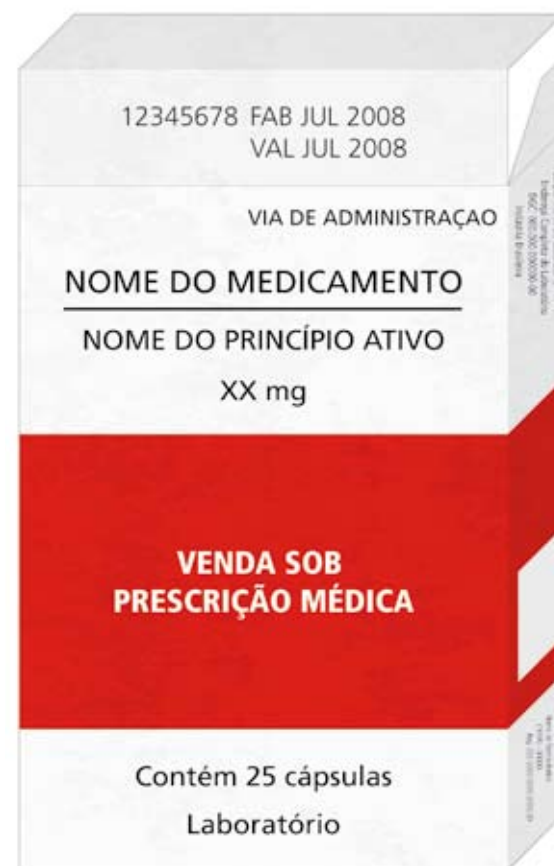
Os produtos biológicos e congêneres, como quaisquer outros medicamentos, também podem apresentar riscos configurados em agravos e danos, pelas suas reações adversas manifestadas, especialmente, quando do uso inadequado. Portanto, o seu uso deve ser acompanhado pelos profissionais competentes, médicos e farmacêuticos.

EMBALAGEM DO MEDICAMENTO

A embalagem e o rótulo dos produtos têm a responsabilidade de transmitir tudo o que possa interessar sobre o produto, contribuindo para o seu perfeito conhecimento. Algumas vezes são os únicos canais de informação disponíveis sobre o produto. No caso dos medicamentos, as embalagens devem conter informações obrigatórias, estabelecidas por regulamentos técnicos publicados pela Anvisa.

QUAIS INFORMAÇÕES DEVEM CONSTAR NA EMBALAGEM?

- Nome comercial do medicamento (ausente em genéricos). Em caso de medicamentos fitoterápicos, deve ser apresentado o nome botânico da planta.
- Denominação genérica.
- Nome, endereço e CNPJ da empresa produtora.
- Nome do fabricante e local de fabricação do produto.
- Número do lote.
- Data da fabricação (mês/ano).
- Data de validade (mês/ano).
- Número de registro (MS seguido do número, constando 13 números, iniciando com 1).
- Composição do medicamento, quantidade e via de administração.
- Telefone do Serviço de Atendimento ao Consumidor – SAC.
- Lacre de Segurança (toda a embalagem deve estar lacrada).
- Selo com Tinta Reativa (deve ser raspada com metal e vai surgir a palavra QUALIDADE E NOME DO LABORATÓRIO).



IMPORTANTE

A ausência de alguma dessas informações na embalagem, é sinal de que há algo errado com o medicamento.

Caso falte qualquer informação, o medicamento deve ser encaminhado, em sua embalagem original, ao serviço de vigilância sanitária, a fim de verificar se o produto é falsificado ou não.



BULAS DE MEDICAMENTOS

A indústria que desenvolveu o medicamento tem obrigação legal de prestar todas as informações necessárias para o uso adequado e os possíveis problemas e cuidados relacionados ao medicamento.

O acesso à bula de medicamentos é um direito reconhecido pela Constituição Federal de 1988 e ratificado pelo Código de Defesa do Consumidor!

A partir de 2011 as bulas de medicamentos vão ter nova cara:

- Separação de bulas para pacientes com linguagem mais acessível.
- Apresentação mais legível, com definições sobre fonte, tamanho, cor de impressão, espaçamento entre linhas, entre outros parâmetros.
- Definição de bulas padrões de informação para todos os medicamentos.
- Consulte as bulas no site da Anvisa (bularioeletronico@anvisa.gov.br).

CUIDADOS COM OS MEDICAMENTOS

ARMAZENAMENTO

Os principais aspectos a se observar no momento de selecionar um lugar para armazenamento são:

- Se é de fácil acesso, seguro e fora do alcance das crianças - para evitar uma ingestão acidental de medicamento.
- Se está protegido da luz direta, do calor e da umidade. Vale lembrar, locais quentes, como a cozinha, e úmidos como o banheiro não são adequados para guardar medicamentos. Eles podem causar alterações em sua composição, diminuindo sua eficácia ou causando efeitos tóxicos, mesmo estando dentro do prazo de validade.

OUTROS CUIDADOS

- Respeitar a temperatura de conservação do medicamento contida na bula ou rótulo do produto.
- Conservar o medicamento na embalagem original.
- Não remover o rótulo das embalagens.
- Observar a data de validade.

FARMÁCIAS E DROGARIAS

Os medicamentos, por serem produtos que necessitam de uso especial, possuem uma Lei Federal que determina que somente devam ser comercializados em locais específicos: farmácias e drogarias.

DIFERENÇA ENTRE FARMÁCIAS E DROGARIAS

- Farmácias: Estabelecimentos de saúde que comercializam e orientam sobre o uso de medicamentos industriais e manipulados.
 - Drogarias: Estabelecimentos de saúde que comercializam e orientam sobre o uso de medicamentos industriais.
-



O QUE OBSERVAR NUMA FARMÁCIA OU DROGARIA?

- Todo estabelecimento deve possuir Alvará ou Licença Sanitária emitida pela Vigilância Sanitária e o Certificado de Regularidade do Conselho Regional de Farmácia, em local visível.
- Deve ter a presença de um profissional farmacêutico durante todo o horário de funcionamento, para prestar as orientações sobre o uso dos medicamentos para todos os que vão comprar um medicamento.



Consulte o farmacêutico sobre os cuidados com os medicamentos, ele deverá estar com identificação e presente durante todo o horário em que o estabelecimento estiver aberto.

EXERÇA O SEU DIREITO, EXIJA A PRESENÇA DO FARMACÊUTICO.

QUAIS OS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS QUE PODEM SER PRESTADOS NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS?

- Orientação sobre o uso do medicamento.
- Administração de medicamentos (nebulização, aplicação de injetáveis e uso oral).
- Acompanhamento da pressão arterial e temperatura.
- Monitoração da glicemia capilar por meio de auto-teste.

IMPORTANTE

Ao fazer o acompanhamento de sua pressão arterial, glicemia e temperatura corporal, o farmacêutico deverá entregar uma declaração, onde constarão as informações sobre a sua saúde, para que o médico saiba como o medicamento está fazendo efeito no seu organismo.

LIMPEZA É FUNDAMENTAL. VERIFIQUE SEMPRE SE O LOCAL ESTÁ BEM AREJADO, LIVRE DA PRESENÇA DE INSETOS, POEIRA E OUTRAS SUJIDADES.

FARMACOVIGILÂNCIA

A Farmacovigilância é o trabalho de acompanhamento do desempenho da ação dos medicamentos que já estão no mercado, com a finalidade de proteger a população de danos causados por produtos comercializados, por meio da identificação precoce do risco e da intervenção oportuna.

COMO É FEITO O TRABALHO DE FARMACOVIGILÂNCIA?

As ações são realizadas de forma compartilhada entre as vigilâncias estaduais, municipais e a Anvisa, através do sistema de notificação de problemas relacionados a medicamentos.

Qualquer pessoa que tiver algum problema com medicamentos deve preencher a ficha de notificação (modelo abaixo) e entregar para a Vigilância Sanitária de seu município ou enviar para a Anvisa (e-mail farmacovigilancia@anvisa.gov.br).

Digite o nome da pessoa que sofreu o efeito adverso:

Digite o nome do medicamento que causou o efeito adverso:

Informe o nome do fabricante do medicamento:

Descreva, em poucas palavras, o efeito adverso:

(Dia do início do uso do medicamento, dia do aparecimento do efeito adverso, dosagem usada, Idade, condição de saúde antes do uso do referido medicamento e se houve o uso de outros medicamentos tomados juntos)

Informe mais sobre a pessoa que sofreu o efeito adverso:

Notificador, digite o seu nome, telefone e/ou endereço:



O QUE É USO RACIONAL DE MEDICAMENTO?

É quando utilizamos o medicamento correto e de origem conhecida, com orientação médica e farmacêutica, nos horários e nas quantidades especificadas na bula.

Todo medicamento apresenta riscos, mesmo quando utilizado de forma correta. O seu consumo de forma racional objetiva proporcionar o máximo benefício com uma minimização dos possíveis efeitos prejudiciais.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Interação medicamentosa é o evento clínico em que o efeito de um medicamento é alterado pela presença de outro medicamento, de alimento, de bebida ou algum agente químico ambiental. Constitui a principal causa de problemas relacionados a medicamentos.

INTERAÇÕES ENTRE OS MEDICAMENTOS

São as interferências que ocorrem quando dois ou mais medicamentos são administrados ao mesmo tempo, podendo causar a diminuição ou o aumento do efeito desejado, ou ainda o surgimento de efeitos indesejados.



EXEMPLOS:

- O efeito do Anticoncepcional é reduzido quando consumido com um Antibiótico.
- A Vitamina K inibe a resposta dos anticoagulantes orais.
- O antiácido diminui a absorção dos medicamentos anti-inflamatórios (contra inflamações).
- Os antibióticos, como a tetraciclina, diminuem seu efeito terapêutico quando engolidos com antiácido.
- Anticoagulantes podem causar hemorragia se utilizados com alguns anti-inflamatórios, como o ácido acetilsalicílico.

MEDICAMENTOS E BEBIDAS ALCOÓLICAS

As associações entre medicamentos com bebidas alcoólicas podem levar a efeitos indesejados graves, inclusive com risco de morte.

O álcool pode tanto potencializar os efeitos de um medicamento quanto neutralizá-lo.

TENHA EM ESPECIAL ATENÇÃO O USO DE ÁLCOOL COM OS SEGUINTE MEDICAMENTOS:

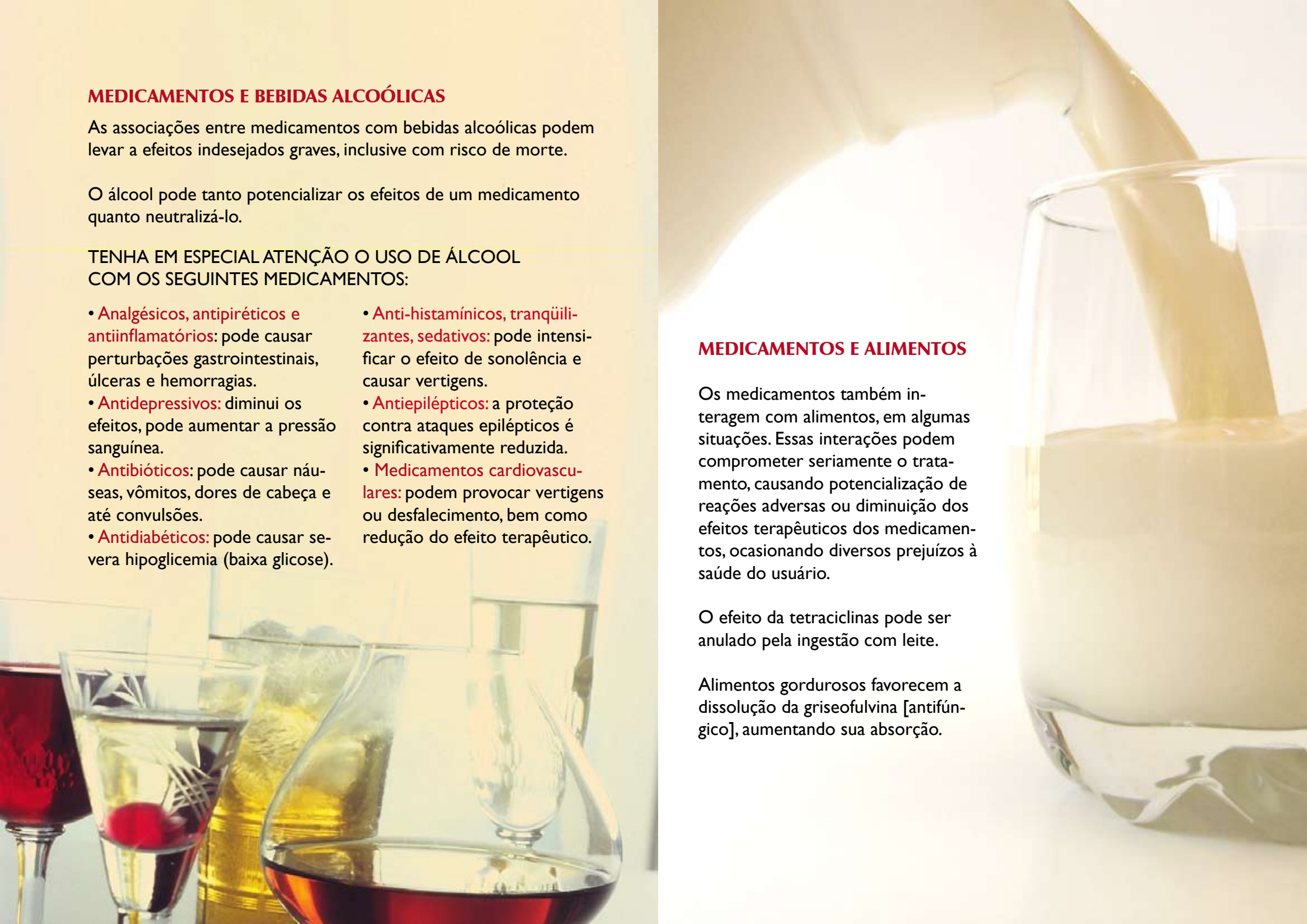
- **Analgésicos, antipiréticos e antiinflamatórios:** pode causar perturbações gastrointestinais, úlceras e hemorragias.
- **Antidepressivos:** diminui os efeitos, pode aumentar a pressão sanguínea.
- **Antibióticos:** pode causar náuseas, vômitos, dores de cabeça e até convulsões.
- **Antidiabéticos:** pode causar severa hipoglicemia (baixa glicose).
- **Anti-histamínicos, tranqüilizantes, sedativos:** pode intensificar o efeito de sonolência e causar vertigens.
- **Antiepiléticos:** a proteção contra ataques epiléticos é significativamente reduzida.
- **Medicamentos cardiovasculares:** podem provocar vertigens ou desfalecimento, bem como redução do efeito terapêutico.

MEDICAMENTOS E ALIMENTOS

Os medicamentos também interagem com alimentos, em algumas situações. Essas interações podem comprometer seriamente o tratamento, causando potencialização de reações adversas ou diminuição dos efeitos terapêuticos dos medicamentos, ocasionando diversos prejuízos à saúde do usuário.

O efeito da tetraciclina pode ser anulado pela ingestão com leite.

Alimentos gordurosos favorecem a dissolução da griseofulvina [antifúngico], aumentando sua absorção.





MEDICAMENTOS E PLANTAS MEDICINAIS

Os chás em geral diminuem a motilidade do estômago, o que pode interferir no processo de absorção do remédio.

EXEMPLOS:

O uso de medicamentos a base de Hipérico (*Hypericum perforatum*) junto a anticoncepcionais pode diminuir sua atividade favorecendo a ocorrência de gravidez indesejada.

O uso de Ginkgo (*Ginkgo biloba*) junto a varfarina ou ácido acetilsalicílico, pode aumentar o efeito anticoagulante destes medicamentos, podendo causar hemorragias.

MEDICAMENTOS DURANTE A GRAVIDEZ E A AMAMENTAÇÃO

DURANTE A GRAVIDEZ

Os medicamentos podem atravessar a placenta e exercer efeitos sobre o feto como malformações, alterações bioquímicas e de comportamento.

CUIDADO

Os três primeiros meses constituem o período de maior risco, porém os medicamentos podem afetar os diferentes períodos da gravidez.

DURANTE A AMAMENTAÇÃO

Os medicamentos utilizados pela mãe podem passar através do leite materno para o bebê, somente aqueles indispensáveis devem ser utilizados neste período, após criteriosa avaliação pelo médico.

RECOMENDAÇÕES

Durante a gestação, a mulher deve evitar a ingestão de medicamentos, álcool, fumo, cafeína e drogas em geral.

Se houver necessidade do uso de algum medicamento durante a gravidez, o médico irá avaliar qual o que produz menor efeito adverso.

Portanto, nunca tome medicamento sem prescrição médica e orientação farmacêutica durante a gravidez e na amamentação.



OS MEDICAMENTOS EM CRIANÇAS

A utilização de medicamentos em crianças, principalmente os bebês, necessita de uma atenção especial porque elas reagem aos medicamentos de forma diferente dos adultos e estão mais sujeitas a casos de intoxicações.

ALGUNS CUIDADOS IMPORTANTES

- Não dê medicamentos de “USO ADULTO” para crianças, use apenas os medicamentos de “USO PEDIÁTRICO”.
- A receita deve ser clara quanto à forma de administração, dosagem e tempo de duração de tratamento.
- Não suspenda um medicamento antes do prazo de uso estipulado pelo médico. Qualquer dúvida, converse com o médico pediatra.
- Não use medicamentos contra tosse e resfriado em crianças com menos de dois anos de idade, a não ser que você receba orientações específicas do médico para utilizá-los.

LEMBRE-SE

O remédio que você toma, ou aquele que o filho da sua vizinha usa, pode ser prejudicial para o seu filho.

EXEMPLOS DE SITUAÇÕES QUE PODEM SUBSTITUIR OS MEDICAMENTOS

Banhos mornos ou compressas frias podem diminuir a febre; reidratação oral e alimentação ajudam no combate à diarreia; inalação com vapor de água e lavagem das fossas nasais com soro podem desobstruir o nariz.



ATENÇÃO

Nunca guarde os medicamentos em locais de fácil acesso a crianças (gavetas ou armários baixos), para evitar graves problemas de intoxicação.

**MEDICAMENTOS SEMPRE FORA DO ALCANCE
DAS CRIANÇAS**

MEDICAMENTOS E OS IDOSOS

A proporção da população acima de 65 anos está aumentando e o uso de medicamentos nesta faixa etária é muito elevado.

No entanto, existem diversos problemas relacionados com o uso de medicamentos, entre eles:

- O metabolismo dos idosos é mais lento e isso exige uma redução na dose do medicamento.
- As reações indesejadas são mais freqüentes.
- Os idosos geralmente têm múltiplas doenças, tomam mais de um medicamento, aumentando assim o risco de interações medicamentosas e efeitos indesejados.

CUIDADOS IMPORTANTES

- É imprescindível o acompanhamento do idoso pela família nas consultas médicas e na administração de medicamentos.
- É importante não interromper o tratamento, respeitar os horários de administração e as doses dos medicamentos.
- Se observar o aparecimento de qualquer sintoma, suspenda a medicação e procure um médico.



OS ANTIBIÓTICOS E OUTROS BACTERIANOS

Os antibióticos são substâncias químicas que possuem a propriedade de matar microorganismos (agentes causadores de doenças infecciosas) ou impedir o seu crescimento.

USO INCORRETO

- Usar dose menor que a indicada.
- Usar dose maior que a indicada.
- Não seguir o horário estabelecido.
- Interromper o tratamento com uma melhora, antes do tempo estipulado.

RECOMENDAÇÕES

- Infecções causadas por vírus como gripes, sarampo, caxumba, rubéola e outros não podem ser curadas pelos antibióticos.
- Não tome antibióticos por conta própria, nem por indicações de balconista de farmácia, vizinhos ou parentes.
- Siga rigorosamente a prescrição médica.
- Fique atento ao surgimento de efeitos indesejados

ATENÇÃO

O uso incorreto de antibióticos pode causar a resistência bacteriana (capacidade do microorganismo para resistir aos efeitos do antibiótico).



OS MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER

Os medicamentos para emagrecer, chamados anorexígenos, facilitam a perda de peso porque são medicamentos que suprimem ou moderam o apetite.

É comum que uma pessoa que deseja emagrecer procure a farmácia em busca de uma solução rápida, porém, por trás dessa ilusória perda de peso rápida, se escondem efeitos colaterais e insucesso.

Os anorexígenos são produtos de alto risco porque podem desenvolver dependência e a retirada brusca pode ser acompanhada de fadiga (cansaço), sonolência ou depressão. Por isso são medicamentos controlados por lei e somente os médicos podem prescrever os medicamentos com a finalidade emagrecedora.

EMAGREÇA COM SAÚDE E SEGURANÇA

O aumento de peso (obesidade) possui muitos fatores, os quais devem ser analisados pelo profissional médico e nutricionista e, para elaborar um plano para perda de peso, devem estar envolvidos a mudança nos hábitos alimentares, atividades físicas e uma equipe de apoio (médicos e nutricionistas).



OS MEDICAMENTOS PARA ANSIEDADE E INSÔNIA

A ansiedade associada à insônia é uma queixa muito comum, por isso um bom histórico médico e exame físico são essenciais para o diagnóstico.

Medicamentos utilizados para o tratamento da ansiedade chamados ansiolíticos, geralmente são sedativos ou hipnóticos (induzem ao sono) e devem ser utilizados sob prescrição médica e com o devido acompanhamento, observando sempre as doses e posologia (modo de usar).

Cuidado com o uso dos ansiolíticos com outros medicamentos e o álcool. Devido aos efeitos colaterais, indivíduos sob tratamento com benzodiazepínicos, não devem exercer atividades que exijam coordenação motora e reflexos rápidos.

IMPORTANTE

Nem sempre o uso de medicamentos é o melhor remédio. Converse com seu médico e procure outras medidas que podem amenizar o seu problema de ansiedade e insônia, como exercícios físicos e relaxamentos.

OS MEDICAMENTOS PARA RESFRIADOS E TOSSE

RESFRIADO

Cada ano milhões de pessoas em todo mundo tem um resfriado comum, cujos sintomas são bem conhecidos: dor de garganta, nariz congestionado, talvez um pouco de febre, dores no corpo e algumas vezes, tosse irritante.

A maioria dos resfriados é de causa benigna, necessitando apenas de muito líquido, descanso e, no máximo, um medicamento isento de prescrição para diminuir os sintomas, o qual deve ser utilizado com orientação do profissional farmacêutico.

Caso o resfriado persista por mais de três dias, o aconselhável é procurar um médico para avaliação e indicação de um medicamento, para evitar o risco de uma complicação respiratória (ex. faringite, bronquite, pneumonia, etc.)

TOSSE

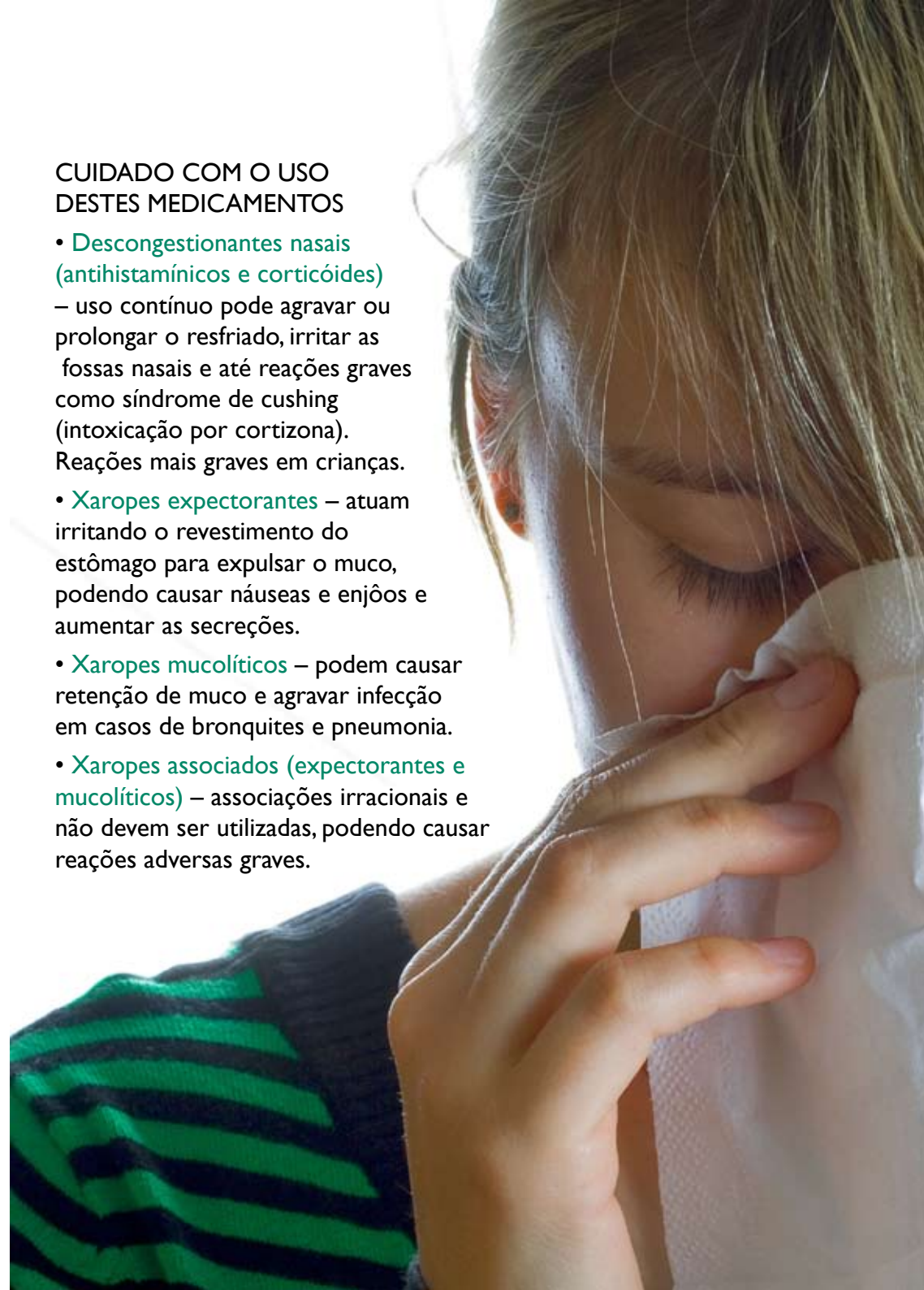
A tosse é geralmente uma reação do organismo a irritações causadas pela presença de secreções ou corpos estranhos, como fumaça, poeira, bactérias e fungos, protegendo o sistema respiratório. Assim, eliminá-la nem sempre é uma boa idéia, já que seu objetivo é justamente o de liberar a secreção excedente.

O primeiro passo no manejo da tosse é prover o trato respiratório de umidade adequada, tanto pelo aumento da ingestão de líquidos (água) quanto pela umidificação do ar. Estes agentes tornam o muco mais fluido.

De acordo com a causa, pode ser necessário o tratamento, que geralmente tem como objetivo tratar da causa, e não da tosse em si.

CUIDADO COM O USO DESTES MEDICAMENTOS

- **Descongestionantes nasais (antihistamínicos e corticóides)** – uso contínuo pode agravar ou prolongar o resfriado, irritar as fossas nasais e até reações graves como síndrome de cushing (intoxicação por cortizona). Reações mais graves em crianças.
- **Xaropes expectorantes** – atuam irritando o revestimento do estômago para expulsar o muco, podendo causar náuseas e enjoos e aumentar as secreções.
- **Xaropes mucolíticos** – podem causar retenção de muco e agravar infecção em casos de bronquites e pneumonia.
- **Xaropes associados (expectorantes e mucolíticos)** – associações irracionais e não devem ser utilizadas, podendo causar reações adversas graves.



MEDICAMENTOS PARA ANEMIA

Anemia é a situação em que faltam células vermelhas no organismo (eritrócitos, glóbulos vermelhos), indispensáveis para o transporte de oxigênio e para a oxigenação dos tecidos.

A causa mais freqüente é a deficiência de ferro, conhecida como anemia ferropriva, mas ainda existem outros tipos de anemia por deficiência de ácido fólico e raramente por vitamina B12.

É necessário um diagnóstico laboratorial, através do exame de sangue, para o esclarecimento do tipo de anemia e, assim, iniciar o tratamento com orientação médica.

CUIDADOS NECESSÁRIOS COM MEDICAMENTOS À BASE DE FERRO

- Estes medicamentos na maioria dos casos causam irritação gastrointestinal, agravado com o uso concomitante do ácido acetilsalicílico (AAS), o que pode ocasionar sangramento gastrointestinal.
- A ingestão destes medicamentos com alimentos reduz a sua absorção.
- As preparações líquidas podem causar coloração temporária nos dentes, sendo recomendada a ingestão com canudinho.

- O tratamento com ferro interfere com a ação de alguns medicamentos, impedindo a sua ação (por exemplo, com tetraciclina).

- A efetividade do tratamento pode ser diminuída pela ingestão de antiácidos, medicamentos para úlcera como a cimetidina e penicilamina usada em reumatismo.

- O uso de chá preto e café afetam a absorção de ferro dos alimentos, devendo ser evitado por quem tem anemia.

ATENÇÃO

Para prevenção da anemia o principal fator é uma boa alimentação.

MEDICAMENTOS PARA DIARRÉIA

A diarréia é uma forma que o corpo tem para eliminar as toxinas estranhas, bactérias ou outros elementos que podem causar mal estar ao intestino, ou seja, e um mecanismo de proteção natural.

A maioria das diarréias são agudas e tem duração limitada a algumas horas ou poucos dias, as diarréias crônicas são as que tem duração de semanas ou meses, ou ainda, que reaparecem de forma regular.

O perigo da diarréia, particularmente para os bebês e crianças, é a desidratação devido à perda de grande quantidade de água e sais minerais.

DIARRÉIAS AGUDAS

Pelo seu caráter geralmente autolimitado, a preocupação principal é a prevenção da desidratação, principalmente em crianças e idosos. A reposição de sais e água através da terapia de reidratação oral é simples, efetiva e barata. Ela não inibe a diarréia, mas evita sua complicação mais grave.

DIARRÉIAS CRÔNICAS

Em diarréias crônicas o essencial é a busca de diagnóstico para possibilitar a remoção da causa ou tratamento do distúrbio. Ela pode ser resultado de fatores múltiplos ou de doença. Exemplos de causas: alergia ao leite de vaca, intolerância ao glúten (trigo, cevada, aveia), parasitas intestinais, câncer do estômago ou do cólon, uso crônico de laxante e outros.

CUIDADOS

- O uso de medicamentos para diarréia geralmente não constitui solução, podendo retardar o diagnóstico e agravar o distúrbio.
- Um dos efeitos indesejados dos medicamentos é o de causar diarréia como os antibióticos de uso oral, antiácidos contendo magnésio, hormônios e outros.
- Pessoas com diarréia sanguinolenta, febre alta ou comprometimento importante do estado geral devem buscar o médico, sob risco de agravar o quadro e complicar a saúde.

ANTICONCEPCIONAIS

O uso de contraceptivo oral constitui um dos métodos mais eficazes para prevenir a gravidez. Em algumas mulheres podem causar riscos à saúde, portanto a pílula só deve ser tomada depois de uma consulta a um ginecologista, que receitará a mais adequada para cada caso.

ORIENTAÇÕES PARA USO

- Os contraceptivos orais devem ser tomados sempre na mesma hora, todos os dias.
- Se uma pílula for esquecida deve ser tomada assim que se lembrar, além da pílula regular, na mesma hora de sempre, ou então as duas no mesmo horário habitual.
- Se duas ou mais pílulas forem esquecidas, é aconselhável abandonar a cartela e usar outro método contraceptivo (de preferência um método de barreira, ex.: camisinha). Aguardar a menstruação e recomeçar um novo ciclo.

Ao contrário do que se pensava, um intervalo “livre de pílulas” não traz vantagem terapêutica, pode ocorrer ovulação nesse intervalo e, não usando outro método, pode ocorrer gravidez.

ATENÇÃO

Substâncias que diminuem o efeito anticoncepcional: barbitúricos, carbamazepina, fenitoína, antibióticos como a ampicilina, rifampicina, tetraciclina.

ANALGÉSICOS E OS ANTIPIRÉTICOS

DOR

A dor é o motivo mais comum para a ingestão de medicamentos, sendo o primeiro sinal de advertência de que algo não está certo no organismo. O bem-estar do paciente obtido pelo alívio da dor é importante, mas é fundamental que se chegue ao diagnóstico preciso da doença.

FEBRE

A febre é uma elevação anormal da temperatura corporal. A maioria dos episódios de febre ocorre como reação do organismo a infecções, mas também existem febres por outros distúrbios. Ela não precisa necessariamente ser tratada com medicamentos, usualmente ela desaparece com remédios caseiros tradicionais como toalhas úmidas na testa, banhos mornos, ingestão de bastante água.

O uso de compressas com álcool é desaconselhável, pode levar à intoxicação. Nas situações de febre alta, contínua ou muito frequente, é aconselhável buscar um diagnóstico médico.

Entre os medicamentos de venda livre, indicados para dor e febre, contam-se centenas de marcas, mas vários podem causar reações alérgicas, intoxicações, interações medicamentosas e outros efeitos adversos. Antes de tomar qualquer medicamento isento de prescrição, procure o seu farmacêutico, ele é o profissional indicado para dar uma orientação adequada.

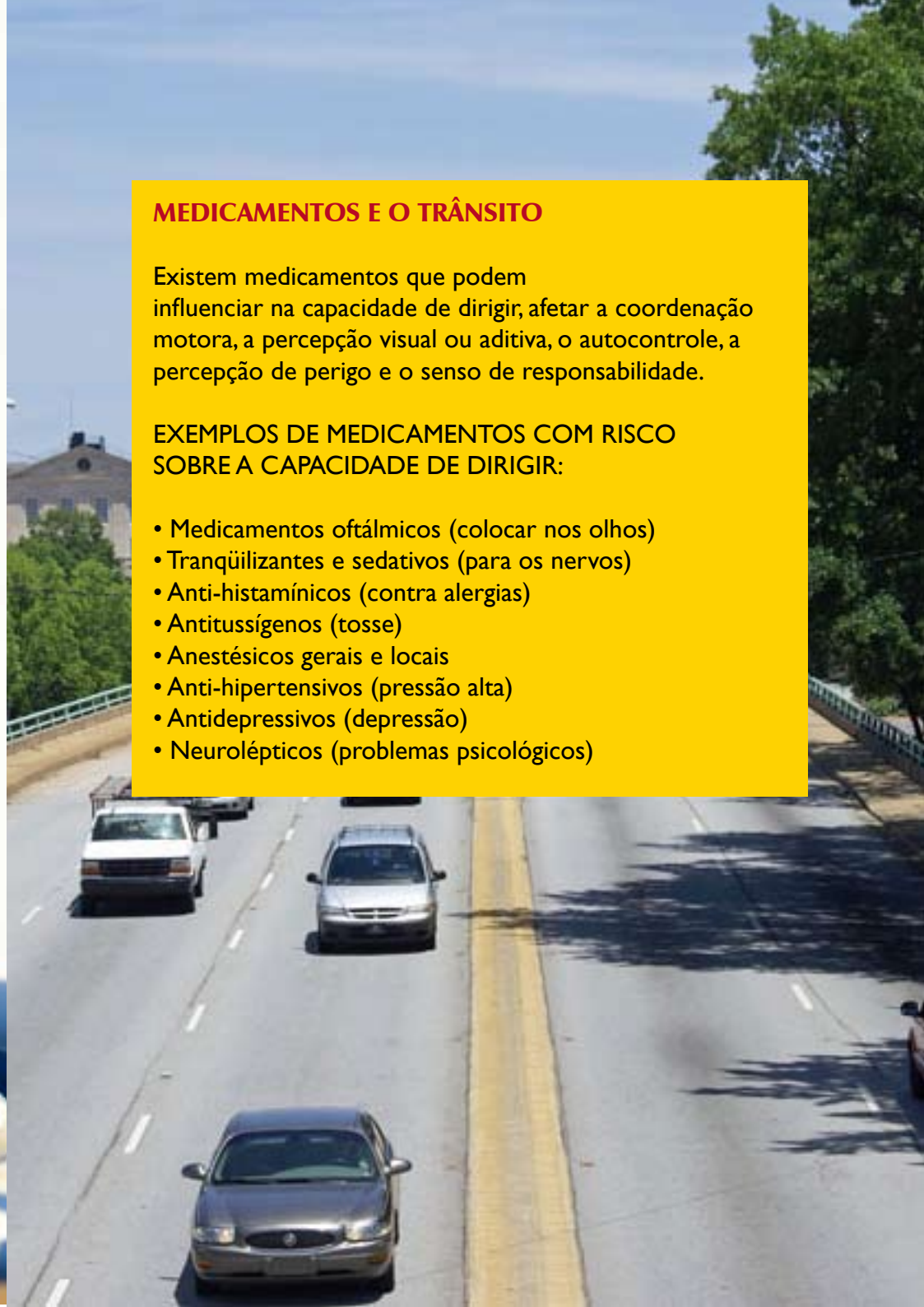


MEDICAMENTOS E O TRÂNSITO

Existem medicamentos que podem influenciar na capacidade de dirigir, afetar a coordenação motora, a percepção visual ou auditiva, o autocontrole, a percepção de perigo e o senso de responsabilidade.

EXEMPLOS DE MEDICAMENTOS COM RISCO SOBRE A CAPACIDADE DE DIRIGIR:

- Medicamentos oftálmicos (colocar nos olhos)
- Tranqüilizantes e sedativos (para os nervos)
- Anti-histamínicos (contra alergias)
- Antitussígenos (tosse)
- Anestésicos gerais e locais
- Anti-hipertensivos (pressão alta)
- Antidepressivos (depressão)
- Neurolépticos (problemas psicológicos)



FRACIONAMENTO DE MEDICAMENTOS

Medicamentos fracionados são aqueles fabricados em embalagens especiais e vendidos na quantidade exata prescrita. Por exemplo, se você tem que tomar 4 comprimidos, não vai precisar mais comprar caixa com 7.

QUANDO OS MEDICAMENTOS PODEM SER FRACIONADOS?

Podem ser fracionados somente os medicamentos que contêm em suas embalagens a expressão: “EMBALAGEM FRACIONÁVEL”. Elas não permitem o contato do medicamento com o meio externo até a sua utilização pelo usuário final, para evitar riscos de contaminação do produto.

IMPORTANTE

Os medicamentos sujeitos ao controle especial não podem ser fracionados.

QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS DE COMPRAR MEDICAMENTOS FRACIONADOS?

- Você compra remédios apenas na quantidade que precisa.
- Você economiza no tratamento.
- Você evita os riscos de intoxicação pelo consumo das sobras de medicamentos estocados em casa.
- Você e o Brasil reduzem o desperdício.

O fracionamento somente pode ser realizado em farmácias devidamente autorizadas, com a presença do farmacêutico responsável em todo o horário de funcionamento.



O PREÇO DOS MEDICAMENTOS E O DIREITO DO CONSUMIDOR

Os medicamentos que entram no mercado brasileiro necessitam de aprovação de seu preço pelo governo através da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos – CMED, para evitar abuso de preços nos medicamentos, além de inibir a prática das chamadas “maquiagens” do produto, que vêm a ser reajustes de preços disfarçados.

Os reajustes dos preços dos medicamentos ocorrem anualmente, devendo ser seguidos rigorosamente pelas empresas farmacêuticas, caso contrário essas empresas irão incorrer em infração à legislação sanitária.

Em relação aos preços de medicamentos existem determinados conceitos que devem ser conhecidos:

PREÇO FÁBRICA (OU FABRICANTE - PF) - É o preço máximo ao qual um laboratório ou distribuidora pode comercializar um medicamento que produz com a farmácia.

PREÇO MÁXIMO AO CONSUMIDOR (PMC) - É o maior preço em que um medicamento pode ser vendido para o consumidor em uma farmácia ou drogaria.

CADERNO DE PREÇOS: Fabricante deve dar ampla publicidade aos preços de seus medicamentos, por meio de sua publicação mensal em revistas especializadas de grande circulação.

As farmácias devem ter as revistas em seus balcões atualizadas para que o consumidor possa pesquisar os preços dos medicamentos.

EXEMPLO DE UM CADERNO DE PREÇO

Produto	PF 19%	PC 19%	PF 18%	PC 18%	PF 17%	PC 17%	PF 12%	PC 12%
ACICLOVIR (GEN) HEXAL								
200mg cx 25 comp.....	40,62	56,15	40,13	55,47	39,65	54,81	37,39	51,69
400mg cx 30comp.....	67,51	93,32	66,69	92,19	65,89	91,08	62,14	85,90
400mg cx 70 comp.....	153,35	211,99	151,49	209,41	149,67	206,90	141,16	195,13
ACICLOVIR (GEN) MEDLEY								
creme derm bg 10g.....	8,93	11,87	8,80	11,70	8,68	11,55	8,11	10,81
ACICLOVIR (GEN) MERCK								
200mg fr 25 comp.....	44,78	61,90	44,24	61,16	43,71	60,42	41,22	56,98
400mg fr 30 comp.....	81,36	112,47	80,37	111,10	79,41	109,77	74,89	103,53
400mg fr 70 comp.....	187,22	258,81	184,95	255,67	182,73	252,60	172,34	238,24
ACICLOVIR (GEN) NEO QUIMICA								
200mg cx 25 comp.....	38,23	52,85	37,77	52,21	37,32	51,59	35,19	48,65
50mg creme bg 10g.....	8,47	11,26	8,35	11,11	8,23	10,95	7,70	10,27
ACICLOVIR (GEN) PRATI, DONADUZZI								
500mg cr derm cx 100bg 10g.....	676,72	899,53	667,11	887,23	657,77	875,28	614,88	819,95
50mg creme derm bg 10g.....	11,57	15,41	11,43	15,20	11,27	15,00	10,54	14,06

O ICMS SOBRE O PREÇO DOS MEDICAMENTOS DIFERE NOS ESTADOS:

RJ: 19%	GENÉRICOS EM MG: 12%
SP e MG 18%;	DEMAIS ESTADOS: 12%
PR: 17%	

DESCONTOS DE MEDICAMENTOS

Em se tratando de mercado farmacêutico, o mecanismo de desconto utilizado pelas farmácias amplia a concorrência em relação à venda de medicamentos. A livre concorrência sempre foi o maior e mais eficaz instrumento de proteção e defesa do consumidor.

O Direito de Concorrência é assegurado por diversas normas legais, consistindo em institutos bem mais eficientes e abrangentes que as conhecidas leis de mercado. A concorrência leal, saudável, deve ser preservada e protegida, para que todos sejam beneficiados.



PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS

A indústria de medicamentos tornou-se um dos negócios mais rentáveis do mundo. Muito dinheiro é investido pelos grandes laboratórios em pesquisa e na fabricação de novos medicamentos, mas a maior parte desse dinheiro vai para a publicidade, em campanhas globais.

Na tentativa de alterar o padrão de consumo de produtos farmacêuticos, as indústrias lançam mão de diversas formas de propaganda, tanto dirigidas ao público leigo quanto aos profissionais de saúde. Atingem desde o médico e o farmacêutico até o dono de farmácia, o balconista e o paciente, conseguindo influenciar na prescrição, na venda e no consumo de medicamentos.

Em tese, a propaganda deveria servir como um elemento de contribuição na tomada de decisões conscientes em relação à utilização de medicamentos, algo que não tem sido verificado pela Anvisa.

Muitas peças publicitárias superestimam as qualidades dos produtos, às vezes duvidosas, e omitem seus aspectos negativos e perigosos, transmitindo, muitas vezes, a falsa idéia de que o medicamento anunciado é seguro, sem contra-indicações e/ou sem efeitos colaterais. Enaltecem, exclusivamente, os benefícios dos medicamentos e os colocam em uma posição central na terapêutica, sem apresentar argumentos com base em dados científicos considerados válidos.

Com isso, acabam induzindo ao uso inadequado de medicamentos, à automedicação e, em determinados casos, geram danos financeiros pela aquisição de um produto ineficaz ou inadequado, o que pode intensificar gastos do Estado frente ao agravamento de patologias ou pela ocorrência de reações adversas.

De forma geral, as propagandas de medicamentos não alertam os consumidores para o fato de que nenhum medicamento é isento de riscos e que, por isso, deve ser consumido com responsabilidade, mesmo os de venda isenta de prescrição médica.

Deste modo, podem ser considerados possíveis agentes agravantes do estado de saúde das pessoas, pela exposição a uma informação tendenciosa e questionável, muitas vezes enganosa e abusiva.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE PROPAGANDA ENGANOSA E ABUSIVA, DE ACORDO COM O CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR?

Propaganda enganosa é aquela que contém informações falsas sobre o produto ou serviço, no que diz respeito às características, quantidades, preços, propriedades ou quando omite dados essenciais.

Propaganda abusiva é aquela que gera discriminação, incita a violência, explora o medo e a superstição, se aproveita da deficiência de julgamento e da falta de experiência da criança, desrespeita valores ambientais e pode induzir à comportamentos prejudiciais à saúde e à segurança.

EXISTE UMA FORMA CORRETA DE FAZER PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS?

Existem regras e restrições e, de acordo com a legislação em vigor, apenas os medicamentos isentos de prescrição (sem tarja) podem ser veiculados nos meios de comunicação de massa. Os medicamentos de tarja vermelha e preta somente podem ser anunciados para os profissionais prescritores, por meio de publicações especializadas.

OS CONSUMIDORES PODEM DENUNCIAR PROPAGANDAS IRREGULARES?

Sim, qualquer irregularidade identificada na propaganda deve ser comunicada à Vigilância sanitária, é necessário que seja informado o nome do produto, a data e local da veiculação (TV, rádio, jornal, revista ou farmácia onde foi distribuída).

As propagandas de medicamentos sem tarja devem apresentar, obrigatoriamente:

- Nome comercial
- Nome da substância ativa - DCB/DCI
- Número de registro (exceção: rádio)
- Indicação
- Advertência: “Se persistirem os sintomas o médico deverá ser consultado”
- Advertência em relação à substância ativa.

É proibido fazer propaganda de medicamentos com tarja vermelha ou preta nos meios de comunicação de massa. Essas propagandas somente podem ser divulgadas para os profissionais médicos, dentistas e farmacêuticos, através de publicações especializadas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROZENFELD, S. & PEPE, V. L. E., 1992. Guia Terapêutico Ambulatorial. Rio de Janeiro: Abrasco/Artes Médicas.

SCHENKEL E. P. Cuidados com os medicamentos. Porto Alegre: UFRGS, 1991.

Disponível em: < www.wikipedia.org.br > Acesso em 04/06/2010

Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Homeopatia> >
Acesso em 30/06/2010

Disponível em: < www.anvisa.gov.br > Acesso em 12/06/2010